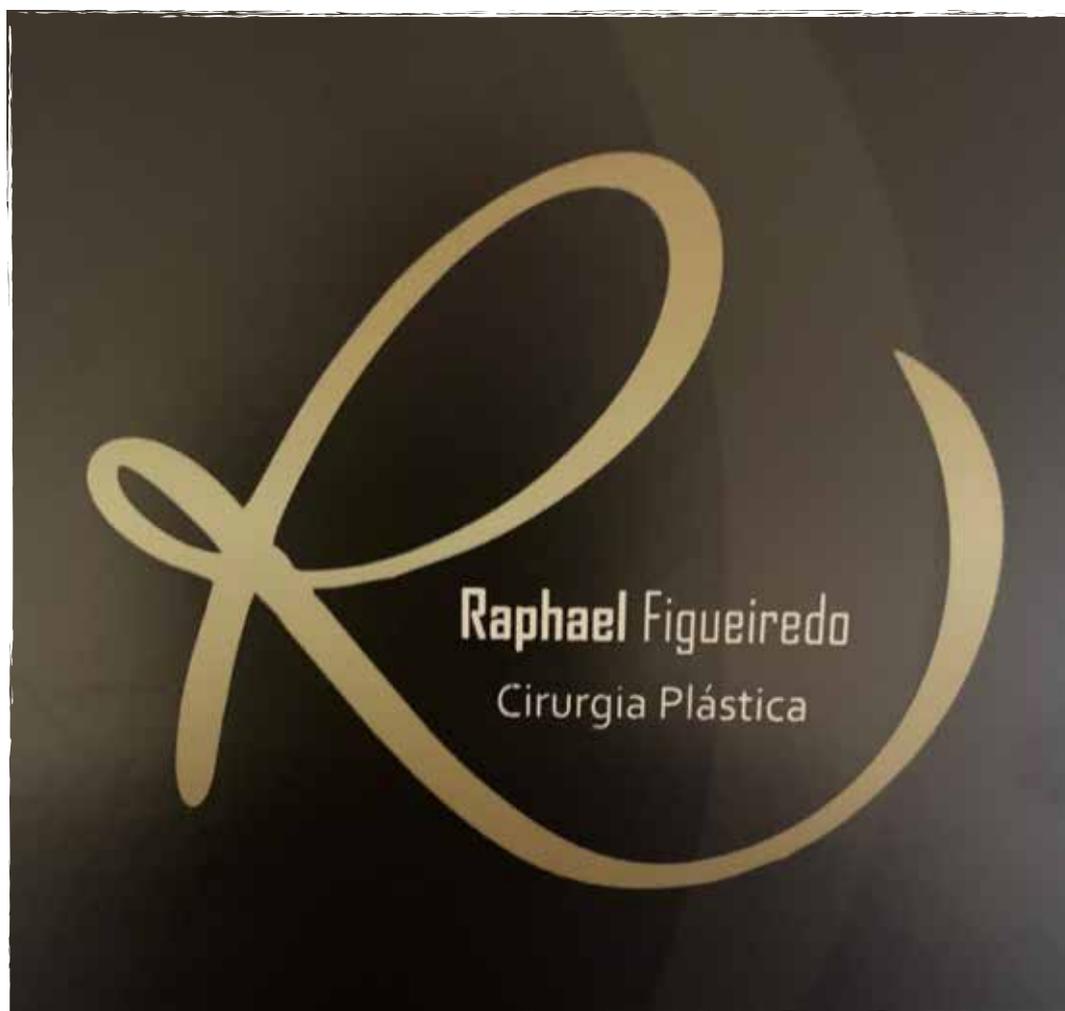


ANO VIII - EDIÇÃO XXVI - 2020



www.revistaentrecolunas.com.br

AGENDE
SUA
CONSULTA!



DR. RAPHAEL FIGUEIREDO

Cirurgião Plástico

Membro Especialista da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica
Agraciado com Moção de Louvor pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro
CRM/DF: 25635

Registro de Qualificação de Especialista 16842

Endereço: SHIS Quadra 9 Sala 301- Lago Sul, Brasília, Distrito Federal

Contato: (21) 98196-2777 e (61) 3364-3300

E-mail: drfigueiredoplastica@gmail.com

Instagram: [drfigueiredoplastica](https://www.instagram.com/drfigueiredoplastica)

Acesse o site e descubra todos os procedimentos cirúrgicos e de cosmiaatria realizados:

WWW.DRFIGUEIREDOPLASTICA.COM.BR



CULTIVE A VIDA

UM TEXTO SOBRE A PREVENÇÃO CONTRA O SUICÍDIO

Por Darco Sousa

O suicídio é uma questão pouco abordada em todos os âmbitos da sociedade no mundo inteiro por ser um assunto extremamente grave e que lida com questões de fundo macabro, envolvendo um assunto que geralmente as pessoas evitam de falar: a morte.

No entanto, é necessário entendermos mais sobre essa questão para poder ajudar as pessoas que precisam e a informação circular de maneira correta para que aquelas que estão vivendo esse momento de dor e sofrimento para que possam evitar o suicídio.

A ignorância acerca do tema é gigante. Crê-se por exemplo que o suicida é uma pessoa fraca e que tem ausência de Deus. Nada está tão equivocado quanto essas afirmações. Até porque a dor que o suicida sente é uma dor profunda. Onde a dor dói de verdade. Dói na alma! Onde muitas vezes a tentativa de suicídio é fruto de depressão, ansiedade, síndrome do pânico e outros transtornos psicoemocionais.

Diferente do que se pensa, o suicida é alguém muito forte. Tão forte que suportou a dor por mais tempo que o necessário. E segurou a emoção e o sentimento de dor por mais tempo que podia suportar.

Se problemas e questões psicoemocionais fossem

ausência de Deus, pessoas extremamente devotas a busca da espiritualidade não sofreriam de depressão, ansiedade e síndrome do pânico, que são problemas que levam ao suicídio. Exemplos práticos disso é o Papa atual e tão querido no mundo todo, o Papa Francisco, que sofre de depressão e ansiedade. E outros grandes padres conhecidos na mídia como Padre Marcelo Rossi que também sofre de ansiedade e depressão. E pessoas extremamente humanas em seus atos de caridade e ação de fé como o Padre Fábio Melo que também tem sofrido de ansiedade e síndrome do pânico. A história da humanidade está cheio de pessoas assim, tanto na política, quanto na religião e no dia a dia de cada um de nós.

A dor e o sofrimento atinge todos. Independente de crença, religião, fé, conceito e preferência política ou qualquer outra forma de ser. Todas as pessoas estão sujeitas aos seus dilemas, conflitos, dores, desilusões, frustrações, tristezas, angústias, medos, um dia ruim etc. Isso não é ausência de Deus. É apenas a condição da humanidade num mundo decaído.

Ausência de Deus é o que uma pessoa que está sofrendo e pode vir tentar suicidar, não precisa ouvir. Todo suicida precisa saber que entre o ser humano e o abismo ali está Deus para restaurar e salvar.

Diferente do que se pensa, o suicida não quer a morte, ele quer a vida que não encontra nessa vida. Na maioria esmagadora dos casos ele quer a cessação do sofrimento. É preciso entender que além desses fatos, existem muitos motivos que levam a pessoa buscar o suicídio.

Entre as questões e problemas psicoemocionais também existe um quadro de psicose que é uma situação extremamente forte na mente do ser humano, seja por vias de medicamentos ou de forte emoção e sentimentos, como: estresse, ansiedade, depressão, síndrome do pânico entre outras. A emoção toma de conta da mente chegando alterar quimicamente a parte psicossomática, gerando um estado onde o indivíduo se vê fazendo coisas que não faria de maneira normal em estado de equilíbrio. Também existe exemplos tanto na literatura, quanto na prática de atendimento terapêutico, pessoas que fazendo uso de medicações, entre elas os psicotrópicos de maneira inadequada ou prescrita de maneira não indicada para o caso, ou não supervisionado adequadamente, ou em doses não recomendadas para o caso, pode vir a ter uma psicose química como efeito da medicação, e levar o indivíduo tentar suicídio sem saber o que está fazendo. Nesses casos, se pudesse ressuscitar um suicida e perguntar o que aconteceu? Ele diria: eu não sei. Quando vi estava suicidando sem ter consciência do que estava fazendo. Contudo até se averiguar essa questão, se fosse possível, ou em casos em que é possível socorrer e evitar a morte, até que se chegue a conversar com a pessoa que tentou suicídio, as pessoas em volta, por via da ignorância sobre o assunto, já criticaram a pessoa e disseram frases como as que citei no início desse texto.

Pessoas que sofrem de problemas e questões psicoemocionais, assim como qualquer pessoa, não precisam de críticas e julgamentos ou condenações. Elas precisam de acolhimento e atenção terapêutica adequada.

O grande problema que existe dentro desse contexto, é que as terapias tradicionais são longas e com resultados de longo prazo, variando entre 5 meses para entender o caso e 2 a 5 anos para tentar tratar o caso. Enquanto suicídio acontece agora! Algumas pesquisas, entre elas, da Organização Mundial da Saúde (2018), afirmam que a tentativa de suicídio acontece a cada 46 minutos no Brasil e 40 minutos no mundo.

A vida tem pressa! E é por isso que terapias breves como: a PNL – Programação Neurolinguística, técnicas da Hipnose no contexto de Hipnoterapia e Hipnoanálise, entre outras técnicas de resultados rápidos, eficazes e sustentável, são mais eficazes em casos de suicídio. Pois se a pessoa que está sofrendo de questões e problemas psicoemocionais se submeter a terapias de médio e longo prazo, pode ser que o quadro vá se agravando e não dê tempo da pessoa concluir o tratamento, morrendo antes.

Fóruns nacionais e mundiais sobre essa análise têm chegado à conclusão que esse é o atestado de falência de Terapias tradicionais e psicotrópicos, como única alternativa para o tratamento de questões e problemas psicoemocionais, bem como psiquiátricas.

Se você está passando por uma situação assim, saiba que ela pode levar você ao suicídio. E se você conhece alguém que está vivendo esse momento, auxilie encontrar ajuda.

A vida é uma dádiva. Contudo, para quem está sofrendo, se viver é mais doloroso do que morrer, a pessoa procurar a morte. Do contrário, se morrer, é mais doloroso do que viver, a pessoa procurar a vida.

Desejo de todo coração e com o esforço do meu trabalho, que você viva intensamente, celebre, cultive a vida!

WWW.DARCOSOUSA.COM
WHATSAPP: 61-98148-1627

DARCO SOUSA

Desenvolvimento Humano, Terapias
Psicoemocionais e Transtornos do
Aprendizado

PNL | Hipnoterapia | Hipnoanálise
e outras técnicas



O Labirinto Do Minotauro

Por Ir. Raphael de Figueiredo Ribeiro Gomes em 06 agosto de 2020.
Revisado por Ir. Roger Rocha Ferreira.

Teseu era filho de Egeu com Etra, admitindo-se algumas correntes que Egeu estava possuído por Poseidon, deus dos mares, durante a concepção. Em sua infância, seu pai colocou uma espada e sandálias embaixo de uma pedra e disse à Etra que o dia que Teseu a levantasse, estaria pronto para ser príncipe de Atenas. Durante este período recebeu instruções de seu avô. Abre-se parênteses para mostrar que nos mitologemas gregos, os heróis têm sempre algo de divino, ou seja, tem ciência de que a Divindade reside dentro de si e em sua maioria são oriundos da relação de um deus com uma mortal. A pedra significa a necessidade de preparação assim como a instrução com o avô, antes de partir na viagem ou jornada heroica da alma, como diria Jung, que seria o próprio viver.

Para chegar em Atenas, escolhe o caminho terrestre, mais perigoso, ao invés de ir pelo mar, mais fácil. Na estrada, encontra inúmeros malfeitores e os matam, todos relacionados com algum grau de parentesco. Tal fato faz alusão de que os piores inimigos que enfrentamos estão dentro de nós mesmos e o ato de matar nos mitologemas significa dominar. Seria o domínio das inclinações más que residem em toda a humanidade.

Ao encontrar seu pai, pede para ir à Ilha de Creta encontrar o Rei Minos e destruir o Minotauro que habita no terrível labirinto. Creta entrou em guerra com Atenas e a venceu, após Minos ter perdido seu filho Androgeu para o touro de Maratona. A cada 9 anos, como tributo, Atenas enviava 7 homens e 7 mulheres para servirem de alimento ao Minotauro de Minos.

No mitologema cretense, Minos desejava se tornar rei e pediu a Poseidon que assim o ajudasse. O deus dos mares lhe deu o trono e do mar surgiu um touro branco que deveria ser sacrificado em sua honra. Minos sacrificou outro animal. Como castigo, Afrodite fez a Rainha Pasífae, esposa de Minos, apaixonar-se pelo touro. E esta, com ajuda de Dédalo, projetou uma vaca de madeira, copulando com o animal, dando à luz



Teseu contra o Minotauro.
Fonte: mitologiahelenica.wordpress.com

a uma criança com corpo humano e cabeça de touro. Minos sabendo do ocorrido, pede que Dédalo projete um labirinto nas proximidades de Cnossos, local de seu palácio para tornar-se a residência do Minotauro.

Ao aportar em Creta, Teseu desperta a paixão de Ariadne, filha de Minos, que o ajuda lhe concedendo uma espada e um novelo que o ajudaria a sair do labirinto. Após matar o Minotauro e sair usando o fio de Ariadne, retorna para Atenas. Antes de sua saída, Teseu havia combinado com seu pai que se fosse bem sucedido retornaria na embarcação com velas brancas, ao invés de negras. Contudo, esquece do combinado. Seu pai, temendo que o pior ocorresse, se lança do penhasco. Por tal fato, o mar ganha o nome de Mar Egeu.

Nesse mitologema, vemos a personificação do herói que sabe que reside algo de Divino dentro de si, passa por um período de preparação, tanto em força quanto em sabedoria, e depreende-se em sua jornada heroica. Mata/Domina as paixões mais brandas, até se defrontar com a própria sombra, no intrincado labirinto que representa o inconsciente. Estando no seu centro a mítica figura do Minotauro, símbolo da força bruta, bestial e sem controle, a qual deve reconhecer, matar/dominar e dirigir-lhe.

Todo impulso desenfreado ocasiona sérios danos e funciona como um verdadeiro cárcere ao ser. Ariadne representa o Espírito com seus mais altos ideais e elevados pensamentos e seu fio, a Sabedoria que permite ao homem encontrar o pior de si mesmo, obter domínio e direcionar tais forças em sentido mais construtivo, permitindo a saída do intrincado labirinto.

O mundo pós-moderno perdeu o interesse pelo aviso que presidia a entrada do Oráculo de Delfos: "Conhece-te, a ti mesmo". Conhecer a si mesmo talvez seja o exercício mais doloroso que o Maçom deva empreender em sua caminhada rumo ao Oriente e em cada degrau da Escada de Jacob. Envolve reconhecer as imperfeições da pedra que terá que lapidar para que perca seu estado bruto. Envolve também o correto uso dos instrumentos da Arte Real: o prumo para verticalizar, o nível para nivelar, o malho e o cinzel na medida correta, sem demasiada força e sem demasiada fraqueza, o esquadro para observar a retificação do caminho, o compasso para manter-se dentro do propósito, a alavanca para auxiliar e a régua,

lembrando que o trabalho é incessante, durando 24 horas e findando somente ao partir para o Oriente Eterno.

As armas dos antigos heróis dos mitologemas são substituídas na maçonaria por instrumentos da arte de construir, mas simbolizam o mesmo propósito: o domínio do que existe de mais animalesco em nós, para que com o uso da razão, da lógica, da retórica, dos ideais e propósitos mais elevados, sejam utilizados de forma construtiva. Sendo esta a transmutação do vício em virtude, do chumbo em ouro.

Que possamos depreender em nossas vidas essa viagem, assim como Teseu, que no labirinto do seu ser, dominou o mais irracional dos seus instintos, guiado pelo Espírito e pelo fio da Sabedoria. A Coluna Jônica deve ter igual magnitude à Dórica e à Coríntia, pois junto da força e da beleza, deve existir sempre a sabedoria. Com este tripé, o Maçom poderá executar a Grande Obra e combater o Bom Combate, trazendo significado para si e para humanidade. Não passando pela existência terrena como um mero espectador, mas como um herói, protagonista de sua própria história.



Arianna, ou Ariadne, e Teseu. Fonte: Desconhecido.

BICENTENÁRIO DO GRANDE ORIENTE DO BRASIL



Por Ir.: Helio P. Leite

A MAÇONARIA BRASILEIRA SE PREPARA PARA AS COMEMORAÇÕES

Estamos praticamente há dois anos para chegarmos ao dia 17 de junho de 2022, data em que o Grande Oriente do Brasil completará 200 anos de sua fundação, muito embora os primórdios da Maçonaria no Brasil antecedam ao surgimento da primeira potência maçônica a se instalar em território brasileiro. Existem registros históricos da atuação de maçons em solo brasileiro, muito antes do advento do Grande Oriente do Brasil.

Podemos dizer que a história da maçonaria brasileira começou a ser gestada nas Universidades de Coimbra, em Portugal e Montepellier na França, tendo como idealizadores estudantes brasileiros que nelas estudaram e que ao concluírem seus cursos retornaram ao solo pátrio, imbuídos do desejo de lutarem pela independência do Brasil. A maioria iniciada na Ordem Maçônica, em funcionamento nos dois países.

Antes do advento do Grande Oriente do Brasil, portanto, esses jovens maçons que faziam parte da elite brasileira de então, com a ajuda de maçons portugueses e franceses fundaram lojas no nosso país.

De minha parte, chegarei ao mês de junho de 2022 com 56 anos de iniciado maçom e com 82 anos de vida terrena, e creiam participar dos festejos dos 200 anos de

existência do Grande Oriente do Brasil será para mim um momento ímpar, um privilégio, uma honra, uma rara oportunidade, poder assistir as comemorações que irão ocorrer no decorrer do ano de 2022.

Será, sem dúvida, um ano de festas, de comemorações, com eventos dos mais diversos, que serão promovidos em todas as Lojas Maçônicas espalhadas pelo território nacional, pelos Grandes Orientes Estaduais e do Distrito Federal e pelo Grão-Mestrado Geral com sede em Brasília. A largada para os preparativos já foi dada pelo Grão-Mestre Geral do Grande Oriente do Brasil, Soberano Irmão Múcio Bonifácio Guimarães, em recente Live transmitido pela TVGOB.

As comemorações do bicentenário do Grande

Oriente do Brasil irão mexer com a nação brasileira, e particularmente com os 250 mil maçons, aproximadamente, em atividades nas seis mil lojas em funcionamento, em milhares de cidades brasileiras.

Acreditamos que iremos assistir a união de esforços de todas as Potências Maçônicas instaladas no nosso país, irmanadas em mentes e corações, tendo à frente seus grandes líderes, em um momento de grande união fraternal, para comemorar a maçonaria brasileira, sua luta, suas vitórias, seus vultos notáveis e os grandes acontecimentos históricos em que a participação dos maçons se fez presente.

À nós maçons caberá a tarefa de apoiar, participar e comparecer aos eventos comemorativos à fundação de nossa Federação Maçônica, de minha parte, creio que o ano de 2022, para nós maçons, será um ano que ficará na história de nossas vidas e na história da maçonaria brasileira, e em particular na história do Brasil, isto porque o Brasil maçônico estará em festas, em todas as cidades onde houver uma Loja Maçônica em funcionamento, ali será realizado um evento em homenagem ao bicentenário do Grande Oriente do Brasil, bem como em comemoração a nossa Independência política, na semana da Pátria.

Várias regiões irão se destacar nas referidas comemorações, como por exemplo:

Em Brasília, sede do Poder Central do Grande Oriente do Brasil, capital do Brasil, sede dos Três Poderes da República, das Forças Armadas e das Representações Diplomáticas de países amigos.

No Rio de Janeiro, onde tudo começou, onde o GOB foi fundado, onde nossos irmãos do passado lutaram pela independência do Brasil, pela libertação dos Escravos e pela Proclamação da República.

Em São Paulo, onde D. Pedro I deu seu grito de independência, onde maçons de escola também lutaram nos três grandes movimentos da

nacionalidade brasileira, da Independência da Libertação dos Escravos e da Proclamação da República.

Em Minas Gerais onde nossos irmãos inconfidentes lutaram pela independência do Brasil, foram denunciados, derrotados, alguns mortos, mas que deixaram a chama da liberdade acesa, tendo como grande mártir a figura lendária de Tiradentes.

Na Bahia, onde foi fundada a primeira Loja maçônica, onde a luta foi grande para que o Brasil saísse do julgo da Coroa Portuguesa, onde a luta pela libertação dos escravos também se fez presente.

Em Pernambuco, estado em que nossos irmãos lutaram para criar um Estado Independente, a Confederação do Equador, que teve vida efêmera, mas que deixou acesos os ideais de liberdade, igualdade e de fraternidade.

No Ceará, onde maçons cearenses lutaram pela independência e pela libertação dos escravos, sendo o primeiro Estado (província) a libertar seus escravos, razão porque passou a ser chamado de Terra da Luz

No Rio Grande do Sul onde os farroupilhas intrépidos lutaram, também, para fundarem uma república independente e de onde despontou grandes maçons, que lutaram com heroísmo.

Em todas essas regiões ora destacadas muitos foram os maçons que se envolveram nos movimentos, nas revoltas que se sucederam, na luta por um país livre e soberano. Por esse motivo é que pretendo reavivar na memória dos antigos maçons e trazer ao conhecimentos dos maçons modernos, as figuras de inúmeros obreiros da Arte Real que foram protagonistas nos grandes momentos de nossa história pátria, mas que são, no presente, ilustres desconhecidos, embora alguns tenham alcançado fama nacional.





ITERU: O RIO NILO

UM RIO – UMA CIVILIZAÇÃO – UMA HISTÓRIA

Por Ir.: Luís Fernando Fiori Castilho

Como era a vida há milhares de anos? Como viviam as pessoas em um determinado lugar e em uma determinada época? Que costumes tinham? Embora a Arqueologia forneça muitas dessas respostas o verdadeiro entendimento da forma de pensar de um grupo social em uma determinada época só é plenamente alcançado analisando-se registros da história daquele momento.

Esta é a importância, e legado, de Heródoto o grego considerado “O Pai da História”. Seus registros permitiram não apenas compreender o ambiente do ponto de vista descritivo, mas também são ricos em relatos sobre geografia, religião, costumes e artes (Klein, 2011)

Heródoto escreve em sua obra EUTERPE¹: “Não só o clima do Egito é peculiar a esse país, e o comportamento do Nilo diferente daquele de outros rios em qualquer outro lugar, mas também os próprios egípcios em seus usos e costumes parecem ter invertido as práticas comuns da humanidade”.

Fica claro pela leitura de EUTERPE¹ que sem o rio o Egito não existiria: essa verdade básica foi dita e redita incontáveis vezes desde Heródoto.

O segredo da convivência das populações que viviam às margens do Nilo estava na harmônica adequação aos regimes de suas águas. Podemos dizer que o Nilo impunha à sociedade que condições rígidas para esta adequação.

Com uma área um pouco menor que a Europa (10 mil Km²), sendo equivalente ao território dos Estados

Unidos (9 mil Km²) e ainda maior que todo território brasileiro, o Deserto do Saara já foi um local com muita vegetação o qual abrigava uma grande floresta tropical. Já abrigou um dos maiores lagos de água doce do mundo (Lago Chade), no entanto, com o passar do tempo e as alterações climáticas sofridas no local, ele foi transformado num grande deserto, a cerca de 2,5 milhões de anos.

O Nilo em sua trajetória pelo Saara proporciona a este um sistema climático que pode ser considerado úmido, levando à formação de estepes que abrigavam grande quantidade de caça e proporcionavam condições para pastagem.

Falar em Nilo leva-nos imediatamente a pensar em agricultura, o que é certo. Entretanto a criação de gado era tão importante e até mesmo superior, conforme sugere a interpretação da Pedra de Palermo, que relata que impostos eram calculados pelo número de cabeças e não pela quantidade de terra cultivada. Tais cálculos eram refeitos a cada dois anos com um novo censo, de acordo com este documento.

A literatura cita as cheias do Nilo como o fenômeno responsável pelo desenvolvimento da agricultura. Verdadeiramente não são as cheias em si, mas sim seus efeitos, ou seja, as enchentes do período do Akbet, que forçaram a sociedade egípcia a compreender o Nilo e desenvolver diques para sua sobrevivência. Com a construção e manejo dos diques a população foi lentamente aprendendo a

¹ As Histórias (em grego antigo: Ἱστορίαι, transl. Historiai), divididas em nove livros e escrita por Heródoto de Halicarnasso, é a obra básica da História, a primeira a ter este título - e constitui-se na primeira tentativa do homem em sistematizar o conhecimento de suas ações ao longo do tempo. Data de cerca de 440 a.C. O Livro II (Euterpe) é em sua totalidade dedicado ao Egito: antigüidade dos frígios; geografia egípcia, história do país, estudos sobre a geografia e o rio Nilo; faz um estudo comparado da religião egípcia, em relação à grega; animais sagrados (gatos, serpentes), sucessão de reis. Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3rias_\(Her%C3%B3doto\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3rias_(Her%C3%B3doto))

cultivar as terras na vazante, ou período do Peret, até que o Saara virasse deserto.

Para as primeiras populações que no Egito se instalaram provavelmente o Nilo e suas enchentes representavam um castigo. Mas para uma civilização que aprendeu a se relacionar com natureza e Cosmos, o rio deu-lhes uma grande lição ao longo do tempo.

Isso é Egito: as enchentes que aparentam destruição e a impossibilidade da subsistência permitem a reconstrução e o cultivo dos meios alimentícios. Vida sempre após a Morte. Desde o quinto milênio antes de Cristo uma extraordinária produtividade agrícola foi realizada pela civilização egípcia.

Controlar as cheias do rio era a condição essencial para o desenvolvimento da civilização na região, uma vez que seu leito não era suficiente para conter as águas que corriam do interior da África em direção ao mar Mediterrâneo, inundando a região entre julho e setembro. O governo central controlava o nível do Nilo com um instrumento conhecido pelos estudiosos como "nilômetro". Este consistia em um conjunto de degraus por onde a água passava. O grau de submersão dos degraus indicava o nível do rio, que era registrado por escribas.

Assim, às margens do Nilo foram construídos diques e reservatórios, a fim de reter as águas que seriam utilizadas - por meio de canais de irrigação - no tempo de escassez das chuvas para a agricultura, a pecuária e o consumo humano.

Com o retorno das águas ao leito do rio (entre dezembro e maio), ficava armazenado nas margens um precioso fertilizante, o húmus, que permitiu o surgimento de uma agricultura de alta produtividade. O húmus, um fertilizante natural de cor escura, era tão essencial aos egípcios, que esse povo chamava sua região de Kemet, "terra negra", em oposição às terras vizinhas, chamadas de Deshret, "terra vermelha", ou seja, o deserto.

Mesmo com diques e reservatórios bastante desenvolvidos, a população tinha ainda que contar com o fator de irregularidade natural dos ciclos do Nilo. Para tanto, havia a necessidade de se armazenar alimentos para enfrentar períodos de escassez.

O governo Central era o responsável pela formação de estoques de alimentos bem como de sementes, que era realizado em seus celeiros reais. Tais estoques de reserva eram armazenados distribuídos por todo o país. O governo também procurava incentivar a limitação do consumo nos períodos de abundância para estocar o máximo possível, já

pensando nas cheias insuficientes ou excessivas. A ordem natural dos fenômenos do Nilo passaram a ser controladas, desta forma, pelos governos.

NILO: A "RODOVIA" DO EGITO

Os egípcios nunca construíram estradas ao longo do seu território, pois a natureza lhes brindou com uma estrada natural: o Nilo.

A Vida se distribuía ao longo do rio. Como resultado, os egípcios desenvolveram a arte da náutica e da construção de barcos.

No início os barcos eram construídos de planta papíro. Leves e pequenos eram propícios para a pesca ou viagens curtas. Tais barcos não suportavam o peso dos mastros, sendo propulsados por remos.

Posteriormente começaram a construir de madeira. A matéria prima principal era a acácia, árvore abundante no Egito, mas também importavam Cedro do Líbano. Seus barcos de madeira não tinham pregos: As várias pranchas de madeira eram enganchadas e amarradas com cordas. A calafetagem era feita com tufo de cordas e gordura animal. Tais barcos suportavam um mastro central e uma grande vela.

Quando os barcos estavam viajando para o norte, se aproveitavam da correnteza. Ao contrário, para o sul que estaria indo com a corrente. Quando os navios estavam viajando para o sul, eles geralmente tinham o vento soprando em sua direção e se valiam das velas. Os navios muitas vezes tinham remos para ganhar ainda mais velocidade ao viajar em qualquer direção.

A tecnologia da madeira e da vela proporcionou a construção de barcos cada vez maiores: os egípcios aprenderam a construir grandes e robustos navios de carga, que navegavam do Nilo ao Mar Mediterrâneo para o comércio com outros países.

O BARCO DO FUNERAL

Os egípcios acreditavam que após a morte seriam conduzidos aos céus em um barco. Pequenos modelos de um barco eram colocados nas câmaras mortuárias. Muitas vezes um barco de tamanho completo foi incluído nos túmulos dos faraós egípcios. Na tumba de Tutankhamon, por exemplo, foram encontrados 35 modelos destes barcos funerários.

Templos e palácios eram muitas vezes ligados ao rio Nilo por meio de canais artificiais. O Faraó utilizava um magnífico barco coberto com ouro e esculturas extravagantes. O deus do sol egípcio foi dito a viajar por todo o céu em um barco durante o dia e em todo o submundo em um barco à noite.



Foto: Jason Engle/Artstation

OSÍRIS

O SENHOR DA REENCARNAÇÃO

Por Ir.: Luís Fernando Fiori Castilho

No Egito uma misteriosa organização composta por sacerdotes descendentes de Atlantis viveu e criou uma sociedade orientada a viver no sentido do aperfeiçoamento espiritual.

Para tanto eles construíram vários Templos, onde o mistério da existência humana era revelado aos poucos, em uma sequencia lógica de compreensão e assimilação.

Em cada Templo revelava-se um mistério.

Templo de Osiris	A Reencarnação
Templo de Kom Ombo	A Dualidade
Templo de Luxor	O Corpo Físico
Templo de Hathor	A Gestação
Templo de Isis	O Princípio Feminino
Templo de Horus	A Existência da Iluminação
Templo de Karnak	A Evolução da Consciência

A transmissão do conhecimento era realizada por histórias simples, cheias de mitos e personagens fantásticas. As parábolas e mitos explicavam a vida como um processo de aperfeiçoamento.

Cada personagem representava uma força que moldava o caráter, que levava ao aprendiz a agir de uma maneira específica, produzindo como resultado uma ação vital que o aperfeiçoava.

A forma do personagem era muito importante. Os sacerdotes estudavam profundamente os animais e sua biologia, para entender sua função vital no mundo. Depois escolhiam um animal que representasse uma ação vital desejada, e o combinavam com uma forma humana.

Essa combinação simples, animal/homem fazia com que a mente evocasse, de forma rápida, suas características.

O pássaro evoca a liberdade, a leveza do espírito. O faz quando voa. Ele pode, de cima, observar e ver tudo de outra forma. Um homem com a cabeça de falcão convertia-se num ser elevado e que tudo vê.

O chagal, no deserto, seguia sempre no rumo da civilização. Ele nunca se perdia.

Caravanas quando se perdiam, seguiam as pegadas do chagal, pois sabiam que encontrariam aglomerados humanos. O homem com cabeça de chagal evocava um guia, um condutor.

O homem com o Sol em sua cabeça indicava a sabedoria que irradiava, o alto nível de evolução de sua consciência.

O TEMPLO DE OSIRIS EM ABYDUS A ESCOLA UNIVERSAL DOS CONTRASTES

O faraó Seti, da XIX dinastia e seu filho Ramsés II construíram em Abydus um Templo dedicado a revelar a existência da reencarnação.

O Templo de Osiris era formado por dois pátios fechados, dois salões muito grandes com altíssimas colunas, sete santuários e várias outras câmaras.

Osiris era o Senhor da Reencarnação. Ele representava a força que impulsiona o processo evolutivo do homem. Em seu Templo revelava-se que a reencarnação era um processo arquitetado por Deus para permitir que o homem, através de suas inúmeras passagens e experiências, aprendesse o processo de evolução. Pela reencarnação o espírito compreenderia

efetivamente o sentido de sua existência.

As inúmeras passagens reencarnatórias transformariam o ser denso e inflexível em leve e etéreo. A sucessão de vidas levaria o homem animal ao homem sábio e respeitoso, capaz então de manifestar imensos poderes com responsabilidade.

Aos futuros sacerdotes, o processo de maturação do Ser se dava na escola Universal dos Contrastes, uma realidade de opostos, polarizada e dual, de luz e escuridão, de matéria e espírito, de sofrimento e felicidade.

O contraste permite comparar as partes antagônicas. As situações opostas permitem diferenciar e compreender qual é a verdade que leva ao aperfeiçoamento espiritual, à paz e a harmonia.

A Porta do Templo de Osiris só se abria 4 vezes ao ano. Quatro dias que significavam que a sociedade era orientada e regida pelos astros. Eram os dias de equinócios e Solstícios, que definiam os ciclos climáticos da terra, que no hemisfério Norte eram assim representados:

SOLSTÍCIO	VERÃO	20-21 junho
EQUINÓCIO	OUTONO	21-22 setembro
SOLSTÍCIO	INVERNO	21-22 dezembro
EQUINÓCIO	PRIMAVERA	20-21 março

O primeiro raio de Sol entrava pela porta do Templo iluminando o santuário de Amon-Rá, a Barca de Ouro. Ela representava o caminho da consciência na terra.

O povo só poderia entrar no pátio do Templo nessas datas, para assistir as cerimônias que começavam pela manhã e ao anoitecer.

O PRIMEIRO SALÃO DO TEMPLO DE OSÍRIS

O primeiro salão do Templo era dedicado à revelação de informações sobre o tempo e o espaço.

Os ciclos zodiacais que produzem os rítmicos da natureza, seus tempos e ritmos diferentes e ciclos que determinavam.

Seu teto era apoiado em 24 colunas, o comprimento de 55 metros e a largura de 11 metros. As colunas eram divididas em duas linhas de doze colunas cada. Cada linha, a sua vez, era dividida em seis grupos de duas colunas cada grupo. As colunas ficavam próximas uma das outras, sempre de duas em duas. Elas formavam ao centro do salão um corredor que unia este ao segundo salão.

Era neste mundo, representado no salão, que o espírito reencarnaria por várias vezes, adotando em cada uma das vidas nova personalidade, nova família e novas situações, para experimentar novas energias. Pregava-se que a mente do ser seria livre para:

☑ Decidir como agir

☑ Analisar os resultados do seu comportamento e das suas decisões.

Ficava evidente que o Livre Arbítrio deveria ser precedido de responsabilidades. A máxima era:

EVOLUÇÃO = MILHÕES DE DECISÕES + AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Nas paredes do primeiro salão encontram-se várias imagens que representam nos dias atuais helicópteros e aviões. Os sacerdotes explicavam aos iniciados que no momento em que a humanidade realmente interpretasse corretamente tais imagens, estaríamos no fim da era de aquários e próximos das novas mudanças.

O SEGUNDO SALÃO DO TEMPLO DE OSÍRIS

O segundo salão era dedicado à Ordem Universal. Seu teto era sustentado por 36 enormes colunas. Da mesma forma como no primeiro salão, as colunas eram inicialmente agrupadas de duas em duas, formando três grandes fileiras de 12 colunas cada.

O segundo salão era dedicado à Ordem Universal. Em uma das paredes temos a imagem de Isis, irmã e esposa de Osíris, que rege a consciência do homem. A consciência está representada pelo Faraó Seti I que carrega o cajado do pastor de toda a humanidade. Dá-se o sopro de vida, o instante divino em que o espírito reencarna no corpo físico. Inicia-se o processo de reencarnação, de aprendizado do espírito, que transformará o homem em um ser tolerante, em alguém que não quer modificar ninguém, que respeita todos, flexível e que compreende sua missão. A revelação mostra que cada espírito passa por este processo de aperfeiçoamento durante todo um ciclo cósmico, que representa uma volta completa do sistema solar por todas as 12 casas zodiacais, durando 25.920 anos. Cada espírito receberá, ao longo de toda essa trajetória, as doze diferentes irradiações zodiacais, que duram 2160 anos cada. Para concluir todo o ciclo, o espírito reencarnará aproximadamente 700 vezes.

OS SETE SANTUÁRIOS

O corredor central formado pelas colunas dos dois salões conduzem aos sete santuários, situados ao fundo do Salão da Ordem Espiritual.

Os Santuários revelam :

☑ As fases da Gênese

☑ A aparição do pensamento humano

☑ Os princípios divinos..

O PRIMEIRO SANTUÁRIO

O primeiro santuário era dedicado a **TOTH**, e ao Faraó Seti I, cujo nascimento representava o nascimento da consciência humana.

Na primeira cena ilustrada nas paredes do santuário observa-se um sumo sacerdote de Hórus trajando uma pele de jaguar, cujo significado está na animalidade abandonada pela evolução, ajudando no nascimento do Faraó Seti I. Nasce nesse momento a consciência que vai participar da evolução do universo.

Na cena seguinte encontramos **Toth**, que simboliza o verbo divino e dá nome a tudo o que existe. Toth carrega o "**Livro do Destino**", onde anota as transformações de cada espírito. Ele tem o registro de todos os nomes, dados e diferentes situações pelas quais o espírito passou em seu processo evolutivo. Cada espírito receberá um corpo e um nome. Na primeira cena temos o espírito recebendo o nome de Seti I e a personalidade temporária de faraó. É dessa forma que ele cumprirá seu destino temporal de aprendizagem.

O nome será escrito em um laço chamado "**Cartucho Egípcio**". Cada laço possui um nó, representando uma vida temporal do espírito eterno. O nome é a vibração da palavra divina: define o corpo e a passagem temporal. Em cada vida tem-se um nome diferente.

Toth é o escrivão dos céus. Ele é o inventor da escrita, da linguagem, do intelecto e retém, compara e analisa.

Na mesma cena, ao lado de Toth está Sechat, com sua coroa de sete pétalas, representando os sete níveis de consciência da mente humana.

Parte do mito de Osíris é descrita pelo Tribunal de Osíris.

O tribunal acontece quando o espírito do morto, guiado por Anúbis, chega ao **DUAT**, a outra dimensão, aonde o rito do julgamento acontecerá. O espírito reverá toda a sua vida. Anúbis retirará seu coração e o colocará na balança, para seu peso ser comparado ao peso da Pluma de Maat, a pluma da verdade. Ele pesa cada lição, para saber se o morto aprendeu. Após ser julgado, o espírito recebe de Toth um novo destino. Sairá do tribunal guiado por Hórus, a luz de sua própria consciência. Hórus encaminhará espírito a um santuário, onde se encontra seu novo corpo. Neste santuário temos a presença de Osíris que preside todo esse rito. Osíris se faz acompanhar por Isis e Nefti.

OS SEGUNDO, TERCEIRO E QUARTO SANTUÁRIOS

Estes três santuários são dedicados ao único deus egípcio, em suas três fases de manifestação.

Ao contrário do que se afirma, o Egito sempre foi uma terra de um único Deus, que se apresenta em três fases diferentes da criação.

1. A Primeira Fase: ATUM-RÁ

- ☑ Era representado por um disco dourado: o Sol simbólico, fonte de luz.
- ☑ Aton-Rá era o deus absoluto, que existia antes da manifestação do universo.
- ☑ É a unidade, a matéria prima, o nada, o grande princípio, a própria essência de todas as coisas.

2. A SEGUNDA FASE: PTAH-RÁ

- ☑ É o deus na hora de manifestar sua criação
- ☑ Ele ativa sua vontade divina para manifestar o universo
- ☑ Cria a matéria

Ptah-Rá segura um bastão, o Bastão de Ptah, composto por três símbolos.

simbolizando a dualidade. Cada ramo está dividido em sete unidades, representando também os sete níveis de consciência.

- ☑ Dá-se importância ao aparecimento da consciência no universo.
- ☑ Representa a consciência do mundo dual.



O BASTÃO DE PTAH-RÁ

ANKH	Símbolo vital, energia da vida criadora. Manifesta-se como as pulsações do sistema circulatório. É a chave da Vida.
WAS	A artéria aorta e o arco aórtico. O canal que distribui e por onde flui a energia pelo corpo, ao sair da bomba circulatória. A extremidade inferior do WAS lembra a forquilha dos bastões utilizados para controlar as serpentes. A serpente, o controle da corrente vital, o Kundaline que sobe pela coluna vertebral.
DJED	O eixo de crescimento do corpo: a coluna vertebral

Ptah-Rá representa o momento em que a vontade ativa de deus manifesta uma força sobre si mesma, que condensa a substância original que chamamos de espírito.

O espírito condensado produz uma força expansiva que põe o universo em movimento. Assim cria-se o cosmos, os planetas e suas naturezas. A ciência moderna reconhece esse fenômeno chamando-o de Big Bang, com suas duas fases já descritas a milênios pelos sacerdotes egípcios:

- ☑ A força de condensação, gerando a energia centrífuga.
- ☑ A força de expansão, gerando a energia centrípeta.

O segundo santuário revela, ao final que o espírito é considerado a essência ou substância original. Quando ele se comprime torna-se matéria, que se traduz por luz e densidade.

3. A TERCEIRA FASE: AMON RÁ O SANTUÁRIO CENTRAL

- ☑ É a revelação da criação do homem por deus.
- ☑ Amon-rá é representado pela coroa de dois ramos,

Amon -Rá representará também a multiplicação da consciência.

OS TRES ÚLTIMOS SANTUÁRIOS

Os três últimos santuários, o quinto, sexto e sétimo são dedicados a Osíris, Isis e Hórus respectivamente.

Hórus nasce quando a luz triunfa sobre a escuridão. ele representa o ser evoluído, livre da animalidade, consciente. O final da evolução representará o nascimento de Hórus no interior de cada homem.

Isis, irmã e esposa de Osíris, uma mulher representada com um chapéu de abutre na cabeça, tendo dois chifres de vaca sustentando o sol.

- ☑ O abutre, representando o ser que recicla. em seu interior transforma substâncias em decomposição convertendo-as em alimento, em nova vida.
- ☑ A vaca, o princípio nutritivo.
- ☑ Os chifres representam em seu arco a forma da lua. Neste santuário se explicava aos iniciados a existência de um princípio feminino, capaz de gerar luz.

OSÍRIS E SEU MITO

Revela-se no santuário aos iniciados o mito de Osíris e Isis, que governavam o Egito. Deram ao povo as leis e ensinaram que deveriam sempre respeitar e buscar a Deus todos os dias, bem como viver em harmonia com seus irmãos e com a natureza. Osíris era a bondade e muito querido pelo povo. Isis era a mãe que acolhia. Mas Osíris deixou o governo com Isis, e foi em busca de mais revelações, em outros planos existenciais.

Seth, seu outro irmão, a força animal obscura, a força da escuridão que impulsiona o homem à materialidade, aos prazeres sensoriais, a densidade da inconsciência e à imobilidade da ignorância, desejava apoderar-se do reino, sem falar que estava perdidamente apaixonado por Isis.

Assim que Osíris regressa de sua viagem, Seth organiza um banquete em sua homenagem, juntamente com 72 outros nobres, mas todos assim como ele, conspiradores.

Ele manda confeccionar um sarcófago ricamente adornado, com as exatas medidas de Osíris, e convida um a um dos nobres a entrar no sarcófago: aquele que se encaixasse perfeitamente ficaria com o sarcófago, como presente. Osíris foi o último a experimentar e, claro, encaixou-se perfeitamente dentro. Neste momento, Seth e os demais convidados apressaram-se em selar o sarcófago com Osíris dentro, para depois jogá-lo no Nilo.

Set, que representava a parte animal e passional de todo ser, tomou posse da mente dos homens, limitando-a a sensações e desejos do corpo.

Nesta parte do mito, os 72 conspiradores representam as reencarnações que a consciência presa no sarcófago terá que passar durante o ano cósmico. Setenta e dois anos se passam enquanto a Terra percorre o arco de 30 graus de cada constelação da abóboda celeste. As 12 constelações ocupam os 360 graus do firmamento, as 12 Eras Zodiacais. A volta completa do sistema solar, denominada ano cósmico, dura 25.920 anos.

Mas, ainda segundo o mito, o sarcófago com Osíris morto chega às costas do Líbano. Fica preso aos galhos de uma acácia, ainda um pequeno arbusto. Com o desenvolvimento da árvore, o sarcófago vai ficando preso em seu interior. Posteriormente a acácia vira uma frondosa árvore segundo o mito.

Ao ver tal árvore, o rei local, chamado Malacander, a cortou para fazer uma coluna do seu palácio, sem saber que o sarcófago continuava incrustado em seu interior. Um dos títulos de Osíris era "Ele que habita na Acácia". O ramo da acácia representa a imortalidade nos Mistérios Maçônicos, Isis, sua esposa,

inconformada com o ocorrido, perambula pelo mundo em busca do corpo de Osíris, em uma de suas viagens ela descobre o pilar do palácio do Rei, pois o mesmo emanava um grande perfume. Imediatamente procura o Rei e a Rainha e revela-se, contando toda sua história. O casal se comove e entrega o caixão para Isis, que o leva de volta para o Egito onde valendo-se de seus poderes mágicos lhe sopra vida novamente ressuscitando Osíris.

Mas Seth, avisado do fato, mata Osíris novamente e, desta vez, corta seu corpo em 14 pedaços e os espalha em diferentes locais pelo Nilo. Esotericamente, este desmembramento representa a perda da Luz Crística (Queda do Homem) pela razão da qual o ser humano não mais reconhece sua unidade com Deus, e por isso, sofre sua desmembração, que se expressa em enfermidades ou doenças, ódio, medo e tristeza.

Novamente Isis se empenha e consegue reunir todas as partes do corpo de Osíris, exceto o falo que como conta o mito, foi comido por um peixe. Este fato vai representar a perda da energia densa corporal.

Com a ajuda de Anúbis, ela restaura mais uma vez a vida ao corpo de seu marido, que parte para os reinos superiores, passando a ser o Juiz dos Mortos.

O SANTUÁRIO DE HÓRUS

O último santuário é dedicado a Hórus. Este último santuário deve ser entendido como o portal que se abre às estrelas.

Hórus é a representação da imortalidade, da ressurreição e da iluminação. Ele é o fim das limitações materiais. É o momento de rever todas as vidas passadas e manter para todo o sempre a consciência elevada.

A revelação afirma que o espírito do homem, depois de muitas vidas, chega a um nível de sabedoria em que compreende a razão de sua existência. Hórus representa o triunfo da luz sobre a escuridão, o domínio da animalidade original, o fim das limitações materiais, o passo definitivo da ignorância à sabedoria, a porta dimensional que o leva acima das hierarquias do universo.

Todos avançamos em reencarnamos, impulsionados pela força de Osíris e levamos dentro de nós a semente de Hórus, a passagem à imortalidade e à consciência permanente. Só poderemos chegar lá aprendendo a ser flexíveis, a valorizar o que temos, a aceitar as circunstâncias e as pessoas que nos rodeiam e agradecer pela oportunidade de estar vivos para tomar consciência de que fomos criados por amor.

A MAÇONARIA E A INTRODUÇÃO DO PENSAMENTO LIBERAL NO BRASIL

Autor: José Castelani

Embora difícil de definir, na realidade, o conjunto de ideias e de princípios liberais, ou seja, o liberalismo, pode de maneira ampla e não doutrinária, ser analisado em dois terrenos: no econômico, preconiza a liberdade individual e valoriza as iniciativas privadas, em oposição à intervenção e iniciativas estatais; no social, preconiza a liberdade política, ou de consciência, em oposição à autoridade limitadora do Estado, ou da Igreja.

O liberalismo, na Europa, foi um movimento social nascido no século XVIII e incrementado durante o século XIX, suas raízes, todavia, são mais profundas, já que, no período compreendido

entre a Reforma Religiosa e a Revolução Francesa, de 1789, uma nova classe social começou a se projetar, até chegar a afirmar, plenamente, os seus direitos de total participação nos destinos do Estado, derrubando em seu caminho, os privilégios que vinham se mantendo em função da posição social e dos direitos de posse da terra.

Os privilégios da posição social foram sendo, gradualmente, substituídos por procedimentos jurídicos, tendo por base os contratos sociais; o direito divino e o direito natural, que tornavam frouxo o poder territorial, cederam terreno ao incoercível conceito de soberania nacional; o controle da

política por parte dos latifundiários, cedeu terreno àqueles cuja influência social e econômica repousava na posse de bens móveis; o monopólio religioso teve que abrir espaço a uma pluralidade de credos; e a religião foi substituída pela ciência, como modeladora da mentalidade humana e como doutrina o progresso.

Em razão direta dessas novas relações sociais, nascia uma nova filosofia: o liberalismo, difícil de descrever e de definir, a não ser quando ele é tomado estritamente, como um corpo de doutrina. No dizer de Laski, "sem dúvida, como corpo doutrinário,

está diretamente relacionado com a liberdade, pois surgiu como o inimigo dos privilégios conferidos a qualquer classe, na comunidade em virtude de nascimento ou credo".

As ideias liberais tiveram a sua plena concretização com o marco da ascensão da burguesia, que foi a Revolução Francesa, cujas influências perduraram durante muito tempo e logo ultrapassaram os limites do continente europeu, principalmente através de estudantes, que freqüentavam as universidades francesas. Esse era o caso, por exemplo, da Universidade de Montpellier, no sul da França, no departamento de Herault, na região da antiga Província de Languedoc.

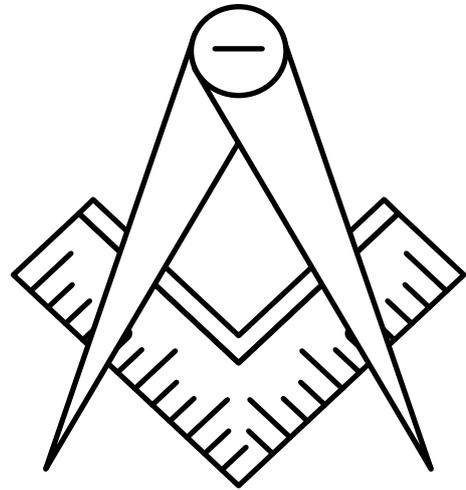
Criada em 1181, a universidade sempre foi um importante centro de estudos e atraía muitos estudantes estrangeiros, inclusive do Brasil, estima-se que, entre 1767 e 1793, quinze brasileiros estudaram em Montpellier, entrando em contato direto com o liberalismo, que, então, começava a dominar o meio intelectual e principalmente, a já pujante Maçonaria francesa, da qual Montpellier era um grande centro, com dez Lojas, já naquela época.

Muitos desses estudantes, como por exemplo, Arruda Câmara, teriam atuação definida em movimentos liberais brasileiros, surgidos no final do século XVIII, através de sociedades secretas, semi-secretas, ou pelo menos de fachada, sociedades científicas e literárias, como por exemplo: o Areópago de Itambé, fundado por Arruda Câmara, em 1796, na divisa de Pernambuco e Paraíba; a Sociedade Científica do Rio de Janeiro, depois Sociedade Literária, que seria fechada em 1794, pelo conde de Rezende; as Academias dos Esquecidos, dos Renascidos e a de Suassuna, esta última, a mais importante, surgida em 1801; a Escola Secreta de Vicente Pereira dos Guimarães Peixoto; e assim por diante.

Outros estudantes brasileiros, como José Joaquim da Maia e Barbalho, José Álvares Maciel e Domingos Vidal Barbosa, teriam atuação na Conjuração Mineira, de 1789, a qual, embora baseada, através de seus ideólogos, em obras de Rousseau, Voltaire, Locke e Morelli, entre outros, mais do que um movimento liberal, foi um movimento econômico, onde interesses pessoais não eram descartados, embora houvesse nela idealistas, a pensar no interesse coletivo, tendo como paradigma do espírito liberal a Constituição dos Estados Unidos da América.

A condição de maçons desses homens que estudaram na França, pode ser largamente questionada por falta de documentação comprobatória. Em relação

aos conjurados citados, embora haja suspeitas, não se pode afirmar que tenham sido iniciados, pois indício mesmo, só há em relação a Maciel, já que há nos Autos da Devassa da Inconfidência Mineira, uma alusão a isso, feita pelo padre Penaforte, que o assistiu em confissão.



Todas essas sociedades secretas, então criadas, embora pudessem ter a participação de maçons iniciados e ilustrados na Europa, não eram na realidade, sociedades maçônicas. Mas tiveram o mérito de iniciar a introdução do pensamento liberal no Brasil, o qual só iria realmente se concretizar, com a criação das primeiras Lojas maçônicas e principalmente, com a fundação da primeira obediência maçônica nacional, o Grande Oriente do Brasil.

Na Europa, todavia, outra era a situação, pois o desenvolvimento de Lojas com finalidades políticas, na França e em outras nações absolutistas, com o avanço do pensamento liberal, fazia com que a Maçonaria se tornasse bem organizada, "assumindo, politicamente, o papel de um partido revolucionário, que defende ideias e age no sentido da transformação do regime".

No Brasil do início do século XIX, por outro lado, a par da ação emancipadora, teria que haver uma adaptação das ideias liberais, pois havia no país, uma estrutura econômico-social diferente daquela da Europa: enquanto existia nesta, uma classe comerciante forte, o Brasil ainda tinha uma sociedade predominantemente fundiária e politicamente latifundiária.

Celso Furtado confirma que, "não existindo no Brasil, em princípios do século XIX, sequer uma classe comerciante de importância - o grande comércio era monopólio da Metrópole - resultava que a única classe com expressão era a dos senhores agrícolas".

E os jovens que voltavam da Europa com a cabeça

cheia das idéias liberais, eram exatamente dessa classe dos senhores agrícolas e não da burguesia, como aquela da França, que procurava se afirmar como poder político, estribada num considerável poder econômico. A própria classe dos senhores agrícolas, todavia, sabia que o monopólio comercial de Portugal lhe era extremamente oneroso e clamava no sentido de que o Brasil Colônia tivesse, com a máxima brevidade possível, a liberdade de comércio.

E foi graças a isso que ocorreram, na época, muitas revoltas de caráter liberal, conduzidas por latifundiários ligados a organizações secretas, no embalo das idéias de independência, associadas porém, às necessidades comerciais da classe agrícola. Foi o caso por exemplo, da revolta de 1801, em Pernambuco, conduzida pelo barão de Suassuna, que era um rico senhor de engenho e

independente, já há muito estava no gozo de importantes direitos. (...) Desde o momento em que a Família Real transferiu de Portugal a sua residência para o Brasil, libertou-o da dependência da metrópole e firmou-lhe os direitos que jamais poderiam ser derogados. A Carta Régia de 28 de janeiro de 1808 e o Decreto de 16 de dezembro, aquele abrindo os portos do Brasil ao comércio do mundo, e este elevando-o à categoria de reino, apontaram-lhe o caminho da liberdade".

Começavam aí realmente, os frutos das ideias liberais, impulsionadas como já se viu, pelas sociedades secretas disfarçadas em academias e sociedades científicas e principalmente, pelo incremento da criação de Lojas maçônicas, principalmente na Bahia, em Pernambuco e no Rio de Janeiro, sob a égide o Oriente da Ilha de França



membro do Areópago de Itambé.

A abertura dos portos brasileiros, em 1808, foi apenas o corolário de uma série de acontecimentos, praticamente uma imposição econômica, a qual, segundo Celso Furtado, provocando o desaparecimento do entreposto lusitano, "logo se traduziu em baixa dos preços das mercadorias importadas, maior abundância de suprimentos, facilidades de crédito mais amplas e outras óbvias vantagens para a classe dos agricultores".

Muitos pesquisadores consideram a abertura dos portos, ao lado da elevação do Brasil à categoria de Reino Unido, em 1815, como uma já evidente manifestação de independência do país. O senador Liberato de Castro Carreira, político e literato do 2º Império, afirmava em 1889: "Quando o Brasil se declarou

(depois, Ilha Maurício), ou do Grande Oriente Lusitano.

A difusão das ideias liberais, por parte dessas Lojas, exacerbada pela Revolução Pernambucana de 1817, nitidamente liberal e de inspiração maçônica, iria desencadear uma grande perseguição às sociedades secretas, culminando com o alvará de 30 de março de 1818, que condenava essas sociedades, por considerá-las conspiradoras contra o Estado.

Portugal ainda vivia um regime absolutista, que só seria derrubado com a revolução de 1820, de caráter liberal, a qual abria ao Brasil, a possibilidade de enviar representantes às cortes portuguesas. Mas, a partir de 1821, com o renascimento ardente do movimento



maçônico, que havia sido represado pela força, o liberalismo brasileiro passa a ter, na maçonaria, o foco central de difusão e de agitação.

Em 1822, a agitação recrudesceria, confundindo-se, o liberalismo com a meta de emancipação do país, tornada tão próxima a partir do momento em que o príncipe D. Pedro, que se tornara regente através do Decreto de 22 de abril de 1821, devido à partida de seu pai para Portugal, resolvia permanecer no país, desobedecendo ao disposto no Decreto nº 124, de 29 de setembro de 1821, das Cortes de Lisboa, o qual mandava que ele regressasse a Portugal, pois "a continuação da residência do Príncipe Real no Rio de Janeiro se torna não só desnecessária, mas até indecorosa à sua alta hierarquia".

Na realidade, o "Fico", de 9 de janeiro de 1822, quando o príncipe resolveu desobedecer às ordens emanadas de Lisboa, foi obra da maçonaria brasileira, que organizou manifestos em diversas províncias, sob a liderança de homens como José Bonifácio de Andrada e Silva - que organizou o manifesto dos paulistas - Joaquim Gonçalves Ledo, frei Francisco de Santa Tereza de Jesus Sampaio - que redigiu o manifesto dos fluminenses - Pedro Dias Paes Leme - que organizou o manifesto dos mineiros - e os dois principais líderes do episódio: José Clemente Pereira, presidente do Senado da Câmara, e José Joaquim da Rocha, que durante a vigência do alvará de 1818, organizara o Clube da Resistência em sua casa, onde os maçons continuavam a trabalhar.

Com a meta específica de conseguir a Independência do Brasil e a partir daí, implantar o liberalismo brasileiro, mesmo contra a tendência absolutista do herdeiro da Casa de Bragança, os maçons brasileiros, no Rio de Janeiro, resolviam fundar uma Obediência maçônica, a primeira do Brasil, considerando que a Loja "Comércio e Artes", fundada em 1815 e reerguida em 1821, atraía grande número de adesões daqueles espíritos liberais, que desejavam lutar pela causa da emancipação política do Brasil.

E, assim, a 17 de junho de 1822, a Loja "Comércio e Artes" formou, por sorteio entre os seus membros, mais duas Lojas, a "União e Tranqüilidade" e a "Esperança de Niterói" -- que seriam instaladas a 21 de junho -- criando, então, o Grande Oriente Brasileiro (depois, do Brasil).

Esse foi na realidade, um marco do pensamento liberal, trazido da Europa e adaptado ao Brasil, pois, como muito bem situa Célia Galvão Quirino dos Santos, ao comparar o papel da Maçonaria com o das outras sociedades secretas, "sem dúvida, a maçonaria foi a que mais adeptos fez, assumindo um papel político preponderante na primeira metade do século XIX, sobretudo no processo de emancipação e formação do Império nacional.

Sua vantagem sobre as demais associações, quase sempre de âmbito regional, fazia-se sentir por ter um caráter internacional e "nacional", isto é,

desenvolvendo-se por toda a colônia. A introdução da maçonaria no Brasil apresenta-se com um caráter libertador, como aliás sucede nas demais colônias americanas e como difusora dos ideais liberais-democráticos".

Com a fundação do Grande Oriente, ganhava novo impulso a luta pela independência, que logo depois, iria se tornar realidade. Mas, embora ela se situasse no terreno das revoluções de feição liberal-nacionalista, típicas dos primeiros decênios do século XIX, algumas de suas características a diferenciavam daquelas.

No dizer de Carlos Guilherme Mota, "no caso brasileiro é difícil dizer até que ponto foi liberal, até que ponto foi nacional, não diremos a 'revolução', mas a 'emancipação' política de 22. No caso das potências européias ocidentais, essas revoluções têm, num e noutro aspecto, contornos muito mais nítidos, para o Brasil, entretanto, é difícil dizer até que ponto há penetração de idéias liberais em harmonia com interesses internos de ordem econômica; para o caso do nacionalismo é difícil igualmente dizer-se da emancipação correspondente ideológica e cultural, dos costumes, estilo de vida, etc, para que esse nacionalismo adquira expressão".

O Grande Oriente do Brasil, nesse movimento emancipador, passara a funcionar como o "partido" liberal brasileiro e, numa posição radicalizada, acabaria pugnando por uma total independência em relação a Portugal, vendo como solução para o momento, a instalação da monarquia constitucional.

Visando exclusivamente a independência, o liberalismo brasileiro, capitaneado pelos maçons, afastara-se dos ideais republicanos, mas a solução não republicana, ou seja, a da monarquia constitucional, era imperativa, diante da estrutura social brasileira e das circunstâncias da época, já que a inexistência de uma burguesia relevante e o total predomínio da classe fundiária impediam a formação de uma república em moldes democráticos.

Com uma estrutura social de senhores de terras e escravos, o liberalismo brasileiro, após a independência, só poderia se organizar dentro da monarquia constitucional, até que as modificações da sociedade, à custa principalmente do grande afluxo de europeus, a partir da terceira década do século XIX, trazendo inclusive, uma mentalidade empresarial, tornassem possível a implantação do regime republicano.

O que importa considerar no caso, é a fundamental participação - não negada por nenhum pesquisador imparcial - da Maçonaria brasileira, através do Grande Oriente do Brasil, a partir de 1822, na introdução das idéias liberais no Brasil, na sua manutenção e no seu posterior aperfeiçoamento.

Contribuição:

www.comotal.com.br

Em prol do Conhecimento

Rede de Grupos CULTURA MAÇÔNICA - Gratidão



GRITE SUA MARCA!

- BRANDING
- PERFORMANCE
- MÍDIA
- ESTRATÉGIA

TUDO O QUE SUA MARCA PRECISA PARA SER VISTA E OUVIDA!

(61) 99277-1502 | 3047-2939
www.tbzmd.com.br

TBZ4
REDE DE GRUPOS CULTURA MAÇÔNICA



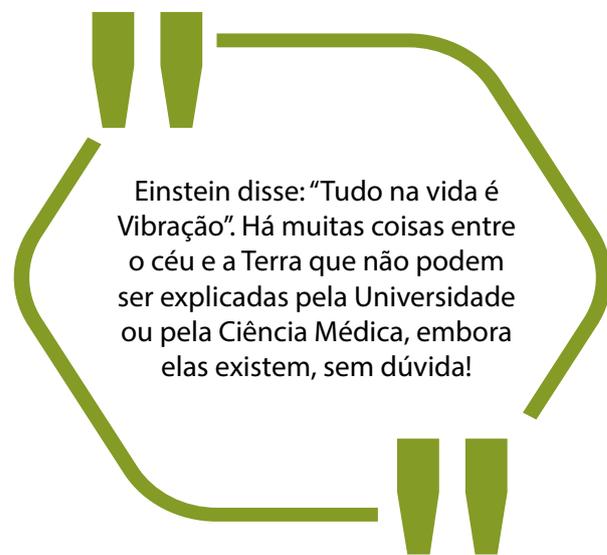
Meta-terapia por Biorressonância

Por Rudmar Moscarelli

A biorressonância é a grande promessa da tecnologia médica do futuro, porque ela estimula o sistema autorregenerativo do corpo, afetando os procedimentos mais essenciais do corpo. A grande vantagem é que ela é múltipla e não há efeitos colaterais prejudiciais. Esta terapia ensina algo ao corpo que, em um estado mais jovem e saudável, já é conhecido: todos os tecidos, como pele, fígado, ossos e outros órgãos, têm suas próprias oscilações e ressoam em suas próprias frequências especiais.

A Biorressonância é baseada no princípio científico que o metabolismo dentro das células é influenciado pelo campo eletromagnético das mesmas. Cada célula tem seu próprio modelo de frequências ressonantes necessário para manter a vitalidade de todo o organismo, seja ele uma pessoa, planta ou um animal. Desde 1999, clínicas e hospitais na Europa estão empregando os dispositivos de Biorressonância para mais de um milhão de tratamentos por dia.

Os dispositivos de Biorressonância permitem ao corpo identificar onde está errado, reestabelecer as rotas de comunicação energética internas e se corrigir dando um impulso muito suave de estímulos eletromagnéticos específicos que usam princípios de sinais de biofeedback medidos a partir de pontos de acupuntura. Você simplesmente senta em uma



Einstein disse: "Tudo na vida é Vibração". Há muitas coisas entre o céu e a Terra que não podem ser explicadas pela Universidade ou pela Ciência Médica, embora elas existam, sem dúvida!

cadeira, relaxa, enquanto está recebendo sinais de intensidade extremamente baixos de fones de ouvido.

A sessão é totalmente indolor e relaxante. A Biorressonância equilibra o corpo, como a acupuntura, mas sem as agulhas. Basicamente, ela apenas redireciona a energia com vibração para auxiliar o corpo a se livrar dos distúrbios. Por isso, permite o corpo a se curar e harmonizar com remissão espontânea. Estes dispositivos são melhor usados junto com a implementação de um estilo de vida saudável, bem como alcançar e manter um bem-estar permanente. Como toda cura, é auto cura. Qualquer modalidade é meramente uma ferramenta apenas

uma ferramenta para tornar mais fácil a realização do plano para um jovem, mais saudável e mais feliz.

A terapia Bioplasma destina-se a corrigir o desequilíbrio corporal e a radiação eletromagnética correspondente via preparações de informação (metazodes). Os Bioplasmametazodes são combinações específicas de frequências estabelecidas para ressoar com o estado atual de problemas de saúde (as formas de ondas patológicas são invertidas em 180°). Elas podem ser recebidas pelo cliente no próprio Bioplasma ou transferidas para uma matriz (água, álcool, açúcar, parafina) para a entrega oral durante o curso do tratamento. Este método de tratamento é similar ao usado no protocolo de tratamento NES-Pro e representa uma esfera ampla de influência deste tipo de preparação e a ausência de efeitos colaterais adversos e contraindicações nos casos quando os remédios convencionais são prescritos simultaneamente. A Análise NLS e a META-Terapia, que foram desenvolvidos na Rússia, são os métodos modernos para a efetiva análise holística e para a terapia de doenças crônicas, dores e falta de saúde em geral. Pela primeira vez na medicina energética, a META-Terapia não apenas trata os órgãos, mas, além disso, também trata os bloqueios energéticos no Sistema Nervoso Autônomo e o Sistema Nervoso Central – sistematicamente e rotineiramente.

A própria regulação do corpo é decisivamente ativada, aprimorando a capacidade do corpo de se curar. As causas de qualquer doença são tratadas, ao invés dos sintomas ou dos órgãos individuais. A palavra META-Terapia foi usada primeiramente por seu

inventor, o médico russo Dr. GrigButov. Representa o objetivo da terapia no tratamento de todo o indivíduo.

A META-Terapia trabalha com o dispositivo Bioplasma, uma nova máquina de diagnósticos e terapia da energética, que une o sistema tradicional médico-complementar e os resultados modernos de pesquisa em uma síntese. Usando a META-Terapia, o estímulo biológico é sustentável sem medicação.

A META-Terapia é um utensílio médico, mas ele não é capaz de curar doenças sérias sozinho. Reduzir ou parar a medicação depende dos resultados que tem de ser discutidos com seu médico. A sessão-terapia consiste de duas etapas: A) Para diagnosticar, o terapeuta utiliza o computador. O sistema do Bioplasma determina os problemas do seu corpo, causas do stress e os bloqueios do seu sistema energético. B) Para a terapia, você recebe uma amostragem exata de informação de frequências para a sua cura.

Todos os processos biológicos dentro do corpo são dirigidos pela maior energia dos meridianos e Sistema Nervoso Central. Por causa de nosso moderno modo de vida, esses processos podem ser severamente perturbados – graças a ambos os stress: interno e externo -, demandas excessivas, produtos alimentares não naturais, poluição eletromagnética, 39 toxinas do meio ambiente e stress geopático. O corpo reage com stress crônico permanente. Esse stress pode resultar em uma má função do sistema imunológico. Os resultados: um espectro repleto de sintomas diferentes, exaustão, alergias, doenças crônicas.

*Acupuntura
Homeopatia
Naturopatia Científica
Biorressonância*

Consultas (61) 99949-0096 



Dr. Rudmar Mendes Moscarelli
Presidente da ABRAHCON
(Academia de Homeopatia Contemporânea)
www.abrahcon.com
Professor do curso de Homeopatia
Contemporânea (Formação e
pós graduação lato sensu)

INSTALAR

Comércio de Produtos Eletrônicos e Serviços

Projetos, vendas e instalações fotovoltaicas e equipamentos de áudio e vídeo, automação residencial e predial com rede estruturada.

chicaoht@gmail.com

QE 30 conjunto A lote 03 - Guará II - Brasília/DF



Ir.: Francisco Junior
(61) 98458-5102



Brasgelo - Indústria
Distribuidora de Gelo

Gelo tratado para o consumo
Em cubos, barras e triturado

Ir.: Rubens
(61) 98480-0785

SOF SUL Quadra 3 conjunto A lotes 9/12 - Setor de Oficina Sul - Guará/DF

Distribuição no
DF e no Goiás



Aline Lorrane
(61) 9 9394-4882

Ir.: Kelson Lopes
(61) 9 9314-1292

www.avivickcontabilidade.com.br

avivick.contabilidade@gmail.com

Intercity Led Águas Claras sl. 211 Torre 2



(61) 3578-2387

CONTA DIGITAL FACITO

Crédito com agilidade e sem burocracia
para você e sua empresa

JK SHOPPING

QNM 34 Área Especial nº 01
3º Piso

Ir. Rogério Maia Brito
(61) 9.9881-1560





HYDRATE seu corpo,
beba água mineral HYDRATE!

www.hydrate.com.br

Ir.: Loureiro
(61) 3427-1133



aguamineral@hydrate.com.br

compras@hydrate.com.br

Setor Habitacional Mansões Mata da Anta - Jardim Botânico- DF



O sistema que a sua empresa precisa,
com o suporte que você merece

Gestão completa da sua empresa

- Mobilidade
- Segurança
- Baixo Custo

Ir.: Ivan

(61) 3082-7375

(61) 98540-6099

- NF-e
- NFe-e
- CT-e
- MDF-e
- Food
- Muito mais organização
- Financeiro
- Estoque
- SPED

[/up.sys.bsb](https://www.facebook.com/up.sys.bsb)

[/up_sys](https://www.instagram.com/up_sys)

www.upsys.net.br



Pedro Barbosa

Advocacia e Consultoria Jurídica
OAB/DF 39.996
✉ pedrohsb12@gmail.com

∴ Pedro Henrique Barbosa

Alameda dos Eucaliptos, Quadra 107, lote 05
Águas Claras - Brasília/DF

Assessoria em Direito do Trabalho
e Processo do Trabalho
Direito Civil e Processo Civil
Direito Administrativo
Realização de Diligências
Audiências e Sustentações
Orais em Tribunais e
Órgãos Administrativos

61 99145-4193 ☎

COIZITAS
PRESENTE!

Ir.: Eilton Nascimento

A Loja que você queria



(61) 3574-2100 (61) 9 9625-9100 📞

Jardim Botânico Shopping



**MONTTE
CONSTRUTORA**

Realizando sonhos

Ir.: Alexandre

(61) 98532-2662

servicosmontte@gmail.com



61 3351-3831

LOJA DO PESCADOR

OS MELHORES PRODUTOS

lojadopescador@gmail.com

Empresa especializada em artigos de pesca em geral, náutica, camping
e agora com vendas de armas, munições e artigos militares.

REVENDA AUTORIZADA

QNE 5 LOTE 4 - SANDU NORTE - TAGUATINGA/BRASÍLIA-DF



1
+
1

ARQUITETURA

Ir.: Frederyco Moura
frederycojesus@gmail.com

Cunh.: Letícia
lelemafalda@gmail.com

(61) 99587-1086



DISK CLORO

3367-0550 📞 98574-4255

PISCINAS



Ir.: Alexandre

www.solpiscinasdf.com.br



Armin Avaliações

Avaliação e venda de imóveis

Ir.: Armin Reinehr Neto
Perito Avaliador CNAI 1935
Corretor de Imóveis CRECI 8912

✉ armin@creci.org.br
✉ arminrneto@gmail.com

(61) 99985-5770 

Há mais de 20 anos no mercado



**MOVEIS PLANEJADOS
ALTO PADRÃO**

**Sture
Móveis Planejados**

ENDEREÇO
QE 40 CONJ R LOTE 11 GUARA II
SEGUNDA A SEXTA
FEIRA TORRE TV BLOCO A BOX 15
SABADO E DOMINGO

Ir.: Sture

**AGENDE SEU ORÇAMENTO:
Whatsapp:61 992399733**



Escritório com especialização em causas de elevada complexidade, especialmente direito penal, empresarial, imobiliário, tribunais superiores e defesas maçônicas.

SHIS QL 06 conjunto 05 casa 17
Lago Sul, Brasília/DF • CEP: 71.620-055
antonioalberto@antonioalberto.adv.br
Tel: [61] 98403-5713
Ir.º Antonio Alberto do Vale Cerqueira



Carvalho & Guimarães
ADVOCACIA E CONSULTORIA

www.alexandrecarvalhoadvocacia.com.br

Dr. Alexandre Carvalho
OAB/DF 35.428

Adoção Internacional
Consultoria em Licitações
Direito Penal
Direito Civil, Família e Comercial
Direito Administrativo
Direito Tributário
Direito Trabalhista e Previdenciário
Direito Imobiliário
Direito de Trânsito
Direito Eleitoral
Direito Militar

(61) 3034-0837 / 98131-6955

SRTVS 701, Bl. O sala 682 Ed. Multiempresarial - Asa Sul - Brasília/DF

RODRIGUES DE SOUZA

Advogados

 www.rodriguesdesouza.adv.br

∴ Francisco Antônio de Camargo Rodrigues de Souza

Advogado - OAB/DF 15.776

Contratos
Direito Civil
Direito Consumidor
Direito do Trabalho
Direito Tributário
Direito Empresarial e Societário
Direito de Família e Inventários
Direito Administrativo e Licitações
Mediação, Conciliação e Arbitragem
Direito Internacional, com ênfase em cidadania Portuguesa
Acompanhamento de processos em Tribunais Superiores e
Relações Institucionais juntos aos órgãos do Legislativo e Executivo

 rodriguesdesouzaadvogados@gmail.com



(61) 3328-4332 9 8483-5495

SRTVN - Quadra 701 - Bloco B - Sala 523/525 - Centro Empresarial Norte - Brasília/DF



COLÉGIO

KADIMA

www.colegiokadima.com

Estude no Kadima o melhor ensino de qualidade pelo menor preço do mercado, perto de você.

MATRÍCULAS SEMPRE ABERTAS

EJA - Educação de Jovens e Adultos
Ensino Médio (2º Grau)
Lei nº 9394/96 - LDBe

MAIS DE 8.000
Alunos Formados



conquiste seu futuro

A EJA-EAD (supletivo a distância) do Colégio Kadima lhe garante a oportunidade de recuperar o tempo perdido na sua vida escolar.

Organizado da mesma forma que a EJA presencial, a EJA-EAD do Colégio Kadima permite que você assista às aulas, faça exercícios de fixação, faça perguntas ao professor e troque ideias com outros alunos no momento e lugar que você puder e quiser.

Em casa, no trabalho, no horário de almoço, domingos ou feriados.

Não existe barreiras para a EJA-EAD do Colégio Kadima que utiliza a internet como meio de comunicação e interação entre alunos e professores.

Funciona assim, o aluno matriculado no Colégio Kadima recebe um login e uma senha para acessar nossa plataforma de EAD. Nessa plataforma o aluno terá videoaulas, atividades online, acesso à apostila completa de todas as matérias, fórum de dúvidas e professores atenciosos.

Caso o aluno deseje, pode frequentar as tutoriais presenciais que acontecem na sede do Colégio Kadima.

Além disso tudo, o Colégio Kadima dispõe de um Laboratório com acesso à Internet totalmente gratuito para seus alunos.

Após concluir as atividades online o aluno é submetido às avaliações que são presenciais e acontecem na época certa ao fim de cada semestre.

Não perca mais tempo e aproveite a oportunidade de concluir seus estudos com qualidade e segurança, numa escola séria e tradicional na área de supletivo em Brasília.

Mais de 8.000 alunos já passaram por aqui. Venha você também!

o sucesso espera por você

SUPLETIVO

VÁLIDO PARA

CONCURSOS

VÁLIDO PARA

FACULDADES

VÁLIDO PARA

**PROMOÇÃO
NO EMPREGO**

facebook.com/supletivokadima

C-05 Lote 08 Loja 01 - Taguatinga Centro

(61) 3046-2920 / 3036-4477

a educação muda você



TV SINDMÉDICO: SAÚDE, POLÍTICA, GESTÃO E MUITO MAIS

**A TV É DO SINDMÉDICO, MAS AS ENTREVISTAS
SÃO PARA TODOS**

No ar há mais de três anos, a "TV SindMédico" é um programa de entrevistas, ao vivo, apresentado semanalmente às terças-feiras, às 19h45, com transmissão online pelos canais do Facebook e Youtube do Sindicato dos Médicos do Distrito Federal.

O programa é conduzido pelo Dr. Gutemberg Fialho, presidente do SindMédico-DF, que toda semana recebe seus convidados para falar de temas de interesse geral.

TODA
TERÇA-FEIRA



19h45

